



EDITORIAL

VI ENID/UFVJM: iniciação à docência, experiências formativas, inclusão e compromisso com a Educação Básica

A presente edição reúne trabalhos apresentados no **VI Encontro de Iniciação à Docência da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri — VI ENID/UFVJM**, evento que se consolida como espaço de socialização, reflexão e valorização das experiências formativas desenvolvidas nos cursos de licenciatura, no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UFVJM), nos estágios supervisionados e nas ações de ensino, pesquisa e extensão articuladas à Educação Básica.

O ENID apresenta-se como um momento formativo estratégico para a UFVJM, pois tem o potencial de ampliar o diálogo entre universidade, escolas públicas, professores da Educação Básica, licenciandos, professores do ensino superior, bolsistas de iniciação à docência e pesquisadores da área educacional. Ao promover a divulgação de saberes produzidos nas escolas e com as escolas, o encontro reafirma a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o compromisso da universidade pública com a formação docente crítica, contextualizada e socialmente referenciada.

Os textos que compõem esta edição evidenciam a pluralidade de temas, sujeitos, territórios e práticas que atravessam a formação de professores. Em comum, os trabalhos expressam preocupações contemporâneas da Educação Básica, tais como o uso crítico das tecnologias digitais, a educação antirracista, a inclusão educacional, a gestão da aprendizagem, a alfabetização, a formação docente reflexiva, os desafios do

ensino no campo, a valorização dos saberes tradicionais e a construção de práticas pedagógicas mais democráticas, criativas e significativas.

Na seção Artigos, o texto “TDICs nas escolas públicas e o racismo estrutural” problematiza o uso das tecnologias digitais em contextos escolares atravessados por desigualdades raciais, evidenciando que a cultura digital, quando não acompanhada de intencionalidade crítica e antirracista, pode reproduzir processos de exclusão e invisibilização. O artigo “Entre a norma e a prática” discute a atuação dos gestores escolares na efetivação da inclusão educacional, destacando a distância ainda existente entre os marcos legais e as condições concretas das escolas para garantir o direito à aprendizagem de estudantes público-alvo da Educação Especial.

O trabalho “Reflexões sobre o Subprojeto Biologia do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri” apresenta impressões e análises de diferentes sujeitos envolvidos nesse importante programa, desenvolvido em momento anterior à reorganização das políticas da CAPES para a formação inicial de professores. Embora a Residência Pedagógica não esteja mais vigente como programa isolado, seus princípios formativos — especialmente a imersão no cotidiano escolar com o desenvolvimento de ações em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, assim como a valorização da experiência docente na Educação Básica — permanecem contemplados aos objetivos atribuídos ao PIBID. O texto, portanto, ressalta a potência da vivência escolar orientada para a formação inicial e continuada de professores. Já o artigo “Ciclo de Debates em Saúde Coletiva” relata uma experiência extensionista desenvolvida com estudantes da Educação de Jovens e Adultos, demonstrando a importância do diálogo, da escuta e da construção coletiva de sentidos sobre saúde, bem viver e participação social.

O artigo “Percepções de professores e supervisores sobre as avaliações do Regime Especial de Atividades Não Presenciais em uma escola do campo” analisa os desafios enfrentados durante o período pandêmico, especialmente em relação às avaliações, ao acesso às tecnologias e às desigualdades vividas por estudantes do campo. Em “Tecnologia e Matemática”, discute-se o uso do GeoGebra como recurso para o desenvolvimento do pensamento computacional e para a aprendizagem de conceitos matemáticos, mostrando como as tecnologias digitais podem favorecer visualização, experimentação e participação dos estudantes.

O trabalho “Saneamento básico” articula o ensino de separação de misturas à realidade escolar por meio da abordagem CTSA, utilizando a construção de um filtro caseiro como estratégia para aproximar conceitos científicos de questões sociais e ambientais relacionadas ao acesso à água potável e ao tratamento de água e esgoto. Em “Ciência do texto/discurso e Encontro de Saberes em ações do PIBID”, os estudos da linguagem e da Análise do Discurso são mobilizados para refletir sobre saberes tradicionais, mestres e mestras de conhecimento e práticas formativas desenvolvidas no contexto da Licenciatura em Educação do Campo e do PIBID.

O artigo “Tecnologias digitais e cultura maker no ensino de Ciências” apresenta o uso do Makey Makey e da plataforma Scratch para evidenciar conceitos de circuitos elétricos, destacando o potencial da cultura maker para promover criatividade, colaboração, pensamento lógico e protagonismo estudantil. Em “Anatomia vegetal e ensino de Botânica”, são analisadas percepções de estudantes sobre o uso de laminários físicos e digitais no ensino de anatomia vegetal, comparando experiências do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19 com o ensino presencial e evidenciando a importância das práticas laboratoriais na aprendizagem de Botânica.

O artigo “Literatura infantil e formação docente: tecendo diálogo sobre os programas de extensão Literale e Escrita na Educação Infantil e Fórum Regional de Educação Infantil da Região do Alto Jequitinhonha” amplia o debate sobre formação docente, leitura, infância e práticas extensionistas, valorizando a literatura infantil como eixo de formação sensível, estética e pedagógica. Na seção dedicada à Residência Pedagógica, o texto “Análise do desempenho de alunos em aulas de Ciências a partir da gestão da aprendizagem” problematiza os efeitos da enturmação por desempenho sobre a aprendizagem dos estudantes, evidenciando como decisões de gestão pedagógica podem reforçar desigualdades ou favorecer percursos mais inclusivos.

Na seção Relato de Prática, o texto “A democratização digital no espaço escolar rural” destaca os desafios e possibilidades do acesso às tecnologias em contextos rurais, apontando a importância de práticas que considerem as condições concretas dos territórios escolares. O relato “Formação docente e prática reflexiva” aborda a carta pedagógica como instrumento de reflexão sobre a formação de professores, evidenciando o valor da escrita autobiográfica, da memória e da análise crítica da experiência docente. Por fim, “Práticas de alfabetização e multiletramentos no 3º ano

do Ensino Fundamental” apresenta uma experiência voltada ao desenvolvimento da leitura, da escrita e dos multiletramentos, reafirmando a centralidade das linguagens na formação dos estudantes da Educação Básica.

Em conjunto, os trabalhos desta edição revelam a vitalidade das ações formativas desenvolvidas no âmbito da UFVJM e de suas parcerias com as escolas, assim como de outras instituições que contribuíram com o evento, compartilhando suas experiências. São produções que expressam a complexidade da docência e demonstram que formar professores envolve muito mais do que transmitir conteúdos: implica compreender os sujeitos, os territórios, as desigualdades, as culturas escolares, as políticas públicas e as possibilidades de transformação da prática pedagógica.

Também se destaca, nesta edição, a presença de pesquisas e relatos que tomam a escola como espaço vivo de produção de conhecimento. As experiências aqui publicadas mostram que a escola não é apenas campo de aplicação de teorias acadêmicas, mas lugar de investigação, criação, escuta, conflito, experimentação e construção coletiva de saberes. Nessa perspectiva, licenciandos, professores da educação básica e do ensino superior assumem o papel de sujeitos ativos na produção de práticas pedagógicas mais contextualizadas, inclusivas e socialmente comprometidas.

Ao reunir esses trabalhos, a revista contribui para registrar a memória do VI ENID/UFVJM e para ampliar a visibilidade das experiências desenvolvidas na interface entre universidade e Educação Básica. Cada artigo e relato aqui publicado constitui uma peça importante desse mosaico formativo, revelando diferentes modos de compreender e enfrentar os desafios da educação contemporânea.

Que esta edição inspire novos diálogos, pesquisas, projetos e ações colaborativas entre a universidade e as escolas. Que os textos aqui reunidos contribuam para o fortalecimento da docência como profissão intelectual, ética, política e criativa. E que o ENID continue sendo espaço de encontro, partilha e construção coletiva de uma Educação Básica pública, democrática, inclusiva e comprometida com a formação integral dos sujeitos.

Boa leitura.